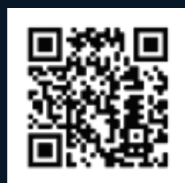


REVISTA ELETRÔNICA

DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras
HEMEROTECA DIGITAL
ACERVOS Mato Grosso
Equipe Profissional IGHD
Preservação de Documentos
História Regional
Acesso à Informação identidade
NDIHR UFMT
Educação
ELIZABETH MADUREIRA
PROJETOS Fontes Históricas
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino
Revista Eletrônica memória
PESSOAS
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

www.ufmt.br/ndihr/revista



ELIZABETH MADUREIRA SIQUEIRA: UMA MULHER PARA INÚMERAS REVISTAS

Marli Walker

Conheci de fato Elizabeth Madureira Siqueira assim que tomei posse na Academia Mato-Grossense de Letras, quando ela planejava reunir em volume único todos os textos publicados por mulheres na revista da Instituição. Antes disso, conhecia de vista a renomada pesquisadora de quem sempre ouvira as melhores menções e referências. Qual foi minha surpresa e admiração ao conhecer, aos poucos, o dinamismo e entusiasmo da professora Beth, como é conhecida e referida carinhosamente pelos mais próximos. A partir de então, em meio a muito trabalho, reuniões e trocas intelectuais e afetivas, tive o privilégio de conseguir certa intimidade que me permite, hoje, chamá-la de Bethinha. O uso do diminutivo, entretanto, longe de atenuar o tamanho do monumento vivo que é Elizabeth Madureira Siqueira, foi uma conquista lenta, pautada no compromisso que me impus ao ter a honra de dividir com ela a imensa tarefa que propôs a confrreira. “*Mulheres em revista* será o título do livro que vamos produzir”, disse-me, determinada. A partir de então, iniciamos um minucioso trabalho que consistiu em visita pormenorizada a todas as revistas pela AML, desde o ano de 1921, quando a Casa era o *Centro Matogrossense de Letras*, até 1931, já *Academia Mato-Grossense de Letras*, chegando até 2021. Com o propósito de dar visibilidade às autoras mulheres que tiveram textos publicados no interior da revista, iniciamos a tarefa de selecionar e apresentar as autoras e seus escritos, fizesssem elas parte da Instituição, ou fossem escritoras convidadas para contribuir com o periódico.

Com a familiaridade de quem desenvolveu tese de doutoramento sobre a escrita da mulher em Mato Grosso, deparei-me, então, com textos já conhecidos e um grande número de escritos ainda inéditos para mim. A cada edição, iniciando pela mais antiga, uma nova surpresa se impunha. Embora soubesse que, quando se trata de publicações feitas por mulheres, tanto no estilo literário quanto acadêmico, Mato Grosso seguiu o mesmo ritmo lento observado em todo o Brasil e no resto do mundo, pude vivenciar algumas surpresas no manuseio de arquivos mais antigos.

Vale sublinhar que a maior parte dos textos publicados na revista são escritos por homens, pois a própria Instituição se consolidou a partir do sistema patriarcal. No caso da fundação do *Centro Matogrossense de Letras*, composto apenas por homens em sua célula embrionária, sabemos que um representante do clero católico, congregação religiosa centrada no masculino, Dom Francisco de Aquino Corrêa, fundou e presidiu a casa com José de Mesquita em seus primórdios. Meses depois de instituído o primeiro grupo fundador, Ana Luiza da Silva Prado foi admitida na agremiação, ocupando o cargo de tesoureira. A participação de Ana Luiza na Instituição apresenta um histórico conturbado em função de sua mudança para Campo Grande, na época pertencente a Mato Grosso. Somente em 1947 proferiu seu discurso de posse, quando foi readmitida ao quadro efetivo da AML, na Cadeira nº 27. Uma década depois da fundação do Centro, a segunda mulher a ser eleita foi a poeta e professora Maria de Arruda Müller, em janeiro de 1931. Em seguida, há uma lacuna de cinco décadas, quando só então a cronista e historiadora Vera Iolanda Randazzo passa a ser a terceira mulher a ocupar uma cadeira na Instituição, em 1982.

De lá para cá, paulatinamente, as mulheres foram sendo eleitas para participar da confraria fundada em 1921. Entretanto, ainda não houve um período, por menor que fosse, em que as mulheres estivessem em proporção equânime à masculina. Em pleitos recentes, tentei organizar junto de Elizabete e outras acadêmicas, incluindo alguns escritores homens, um movimento que abraçasse a ideia de que o ingresso de mulheres escritoras tornaria a Instituição mais equitativa em relação ao gênero e, ao mesmo tempo, engendraria uma espécie de reparação histórica na admissão de mulheres em espaços públicos, configurando um quadro mais moderno e inclusivo.

Nesse contexto, em conversas com Elizabeth Madureira Siqueira, nas inúmeras reflexões que realizamos no decorrer dos trabalhos com a produção da obra *Mulheres em revista*, reconheci nela a intelectual compromissada com o advir dos tempos, atenta às transformações sociais e às lutas políticas empreendidas por mulheres ao longo de décadas. Empossada na AML em 1995, a historiadora é dona de uma lucidez admirável. Sua agilidade em transitar entre os mais diversos temas e o conhecimento abrangente sobre os

fatos de que dispõe, situam-na no rol daquelas poucas pessoas com quem se pode sentar para tomar um café e abordar qualquer assunto sem que se caia em vazios ou lacunas.

Em pouco tempo, vi diante de mim uma mulher ciente de que o valor da nossa proposta de publicação não se resumia apenas ao aspecto histórico em reunir em volume único as publicações assinadas por mulheres nas revistas da AML, mas, sobretudo, na relevância em dar à mulher escritora uma voz que pudesse ressoar em uníssono e assim reverberar com maior vigor. Afinal, indagava eu em nossas conversas, “em que medida a produção hegemônica masculina retrata ou representa aquilo que a mulher queria e ainda quer dizer, escrever, o que trazia e ainda traz como anseios, desejos, vivências e maneiras de ver e sentir o mundo?”. Pude ver em seus olhos, algumas vezes, a luz da descoberta de um novo modo de enxergar, sentir e indagar sobre o que nos diferencia socialmente daqueles que historicamente ocuparam os espaços públicos, onde o poder pelos meios de produção e criação intelectual é exercido das mais diversas formas.

Nosso desejo com a confecção da obra é que leitores/as e pesquisadores/as tenham acesso prático e direto à produção textual da mulher em Mato Grosso, dos mais variados gêneros e estilos. Confere-se, ainda, a partir coletânea extraída da revista, a possibilidade para observar e discutir os mais variados aspectos da vida social na qual as mulheres estavam inseridas e em que condições lhes foi possível romper tradições seculares para se posicionarem como seres intelectualmente capazes. Trata-se de uma edição histórica em vários sentidos, dentre os quais destaco o encontro de gerações entre Bethinha e eu, no qual o respeito pela trajetória de cada uma pautou as reuniões e discussões sobre os melhores métodos a serem seguidos e objetivos estabelecidos para consolidar tão acentuada tarefa.

Por fim, celebro o projeto *Mulheres em revista* como festejo, da mesma forma, a aproximação com essa mulher extraordinária que é Elizabeth Madureira Siqueira. A dedicação e atenção dispensada a cada detalhe da pesquisa, sua disposição juvenil para resgatar, catalogar, organizar e repartir o conhecimento com a comunidade acadêmica e leitores interessados. Muito mais que datas e memórias, Beth cataloga a vida de uma sociedade e seu lento caminhar entre o antigo e o novo, desvelando aos olhos de quem queira ver aquilo que é essencial em todos os tempos: o desejo de evoluir e construir uma sociedade mais equânime e justa. A propósito de fechamento deste texto, acentuo que não será necessário dar ao tempo a tarefa de nos dizer quem é a mulher que alinhava passado, presente e futuro com lucidez e espírito crítico aguçado. Ela é Elizabeth Madureira Siqueira, ontem, hoje e amanhã, modelo e inspiração, semente, árvore frondosa e raízes profundas. Sou grata pela partilha e sombra acolhedoras.



MARLI WALKER, Poeta, romancista e pesquisadora. Doutora em Literatura pela UnB, é professora do IFMT, campus Octayde Jorge da Silva, Cuiabá. Publicou diversos livros de poesia, romance e discursos. Dentre os livros publicados, "*Apesar do amor*" foi selecionado pelo MEC para o PNLD 2018. (marli.walker@cba.ifmt.br)